



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 20 de março de 2026

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	IBOVESPA nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,35% São Paulo	179.875	R\$ 5,215 (- 0,59%)	R\$ 1.621	R\$ 6,042	14,65%	14,65%	Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70
0,44% Nova York	16/3 17/3 18/3 19/3	13/março 5,316 16/março 5,229 17/março 5,200 18/março 5,246					

## EQUIPE ECONÔMICA

# Troca de comando no Ministério da Fazenda

Secretário-executivo Dario Durigan substitui Fernando Haddad, que deixa o cargo para concorrer ao Governo de São Paulo

» ROSANA HESSEL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, que o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, vai assumir o comando da pasta, substituindo o ministro Fernando Haddad, que havia anunciado a intenção de deixar o governo em dezembro de 2025.

O anúncio foi feito, ontem, em dois eventos em São Paulo. Primeiro, durante a 17ª Caravana Federativa, e ao lado de vários ministros e 430 representantes de municípios paulistas. Mais tarde, Lula e Haddad fizeram o lançamento oficial da candidatura do ministro para a disputa para as eleições ao governo do estado de São Paulo, em um evento na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), reduto eleitoral do partido de Lula.

Ao comentar sobre a campanha, Haddad disse que não tem estratégia e, muito menos barganha, além de mostrar otimismo na vitória. “Eu sempre disputei uma eleição para ganhar, e é como vou disputar essa eleição”, afirmou ele, arrancando aplausos da plateia.

O agora ex-ministro da Fazenda voltou a dizer que nunca fez da política a profissão, mas sempre fez da política a razão de vida cidadã. E, pela luta pela contra a desigualdade, ele pretende entrar no ringue por uma “boa causa”. “Essa luta jamais vai ser vista como sacrifício”, frisou, em referência às notícias de que ele estaria entrando em uma corrida eleitoral, novamente, para perder.

Haddad aproveitou a cerimônia para destacar o cenário internacional, que vem sendo influenciado pelo presidente dos Estados Unidos, seja com tarifaço, seja com novas guerras, seja com intervenções. “Temos que trabalhar muito para não deixar as coisas que estão planejadas pelo outro lado acontecerem, que é colocar em risco a soberania nacional, colocar em risco a democracia, e colocar em risco o incipiente estado de bem-estar social que nós estamos

Divulgação/PT



Em evento na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Lula anunciou candidatura de Haddad ao Governo de São Paulo. Ministro deixa, hoje, a Fazenda

construindo desde o período da redemocratização”, afirmou.

Participaram do evento o vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), e os ministros Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Camilo Santana (Educação), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e Guilherme Boulos (Secretaria-Geral da Presidência), além de lideranças sindicais e vários parlamentares do PT. Hoje, em um café da manhã com 20 jornalistas, em São Paulo, Haddad fará um balanço de sua gestão à frente do ministério da Fazenda.

No discurso durante o primeiro evento, Haddad voltou a criticar

a gestão anterior para justificar as críticas à condução das políticas fiscais. “Era difícil, diante das condições herdadas (do governo de Jair Bolsonaro), conseguimos crescer o dobro da média dos 10 anos anteriores. Era difícil reduzir o desemprego ao mais baixo índice da série histórica”, afirmou, elogiando o apoio de prefeitos e do Congresso Nacional.

Apesar do discurso otimista, a corrida de Haddad rumo ao Palácio dos Bandeirantes não será fácil. O atual governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos), lidera as pesquisas de intenção de voto, com mais de 60% de aprovação. Em 2022, Haddad foi derrotado pelo ex-ministro da Infraestrutura

de Jair Bolsonaro no segundo turno, mas garantiu um bom palanque para o petista no maior colégio eleitoral do país. Naquele pleito, Lula venceu Bolsonaro na capital, mas perdeu no interior, que é muito conservador.

“Haddad recebeu uma bucha de canhão de Lula e tem chances de levar mais uma derrota. Primeiro, porque o PT não tem vocação de governar o estado de São Paulo. E, segundo, por conta do desgaste do governo Lula, com todos os imbróglios recentes, será uma surpresa se Haddad conseguir vencer Tarcísio, que ganhou fama de um gestor dedicado e competente desde a época do governo Bolsonaro, quando era ministro”, avaliou o economista

Simão Silber, professor da Universidade de São Paulo (USP). Na avaliação dele, o páreo vai ser duro. “O critério em São Paulo é assim: um terço do eleitorado vota com o governo, um terço vota com a oposição e um terço vota na última hora e decide a eleição”, disse.

O cientista político Carlos Melo, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), acredita que ainda não dá para cravar a vitória de Tarcísio sobre Haddad. “Eleição não tem vencedor de véspera, sobretudo, a sete meses delas. Favoritismo é apenas uma impressão ou uma expectativa antecipada que pode, ou não, se confirmar. Só os muito ansiosos ou inexperientes fariam qualquer indicação

nesse sentido. Uma aposta, simplesmente. Analistas, no entanto, não fazem apostas. O tempo dirá”, avaliou o acadêmico.

## Novo ministro

Aos 41 anos, o advogado Dario Durigan assumirá o comando da Fazenda como o mais novo titular da pasta. Natural de Bebedouro e formado pela Faculdade de Direito da USP e com mestrado na Universidade de Brasília (UnB), o novo ministro é da equipe de confiança de Haddad, com quem trabalhou na prefeitura de São Paulo, entre 2015 e 2016.

Durigan entrou na secretaria-executiva da Fazenda em 2023, quando Gabriel Galípulo assumiu a diretoria de Política Monetária do Banco Central e, desde o ano passado, substituiu Roberto Campos Neto no comando da autoridade monetária.

Entre 2017 e 2019, o novo ministro atuou na consultoria jurídica na Advocacia-Geral da União (AGU) em São Paulo e foi membro-fundador do Núcleo de Arbitragem da AGU. Posteriormente, entre 2020 e 2023, Durigan foi diretor de Políticas Públicas do WhatsApp. E, atualmente, integra o conselho da Vale.

Apesar de Durigan ser considerado um bom articulador por integrantes do governo e receber elogios tanto de Haddad quanto de Lula sobre a sua capacidade técnica, o fato de não ser um economista renomado e ser avesso aos holofotes, além da falta de traquejo político, pode ser um problema para a negociação das pautas econômicas com o Congresso Nacional até o fim do mandato. “Um bom ministro da Fazenda, tradicionalmente, ou é um grande economista, como era Pedro Malan, ou um técnico respeitado pelo mercado, como era o caso de Henrique Meirelles, ou alguém com grande capacidade política, como foi Fernando Henrique Cardoso”, comparou um técnico da área econômica da Esplanada que pediu anonimato. (Colaborou Francisco Artur de Lima)

# Trajetória de altos e baixos marcou a gestão de Haddad

Analistas ouvidos pelo **Correio**, avaliaram que os três anos e três meses da gestão do ministro Fernando Haddad tiveram altos e baixos. Há críticas em relação à falta de resolução de problemas recorrentes que continuam no radar e pioram o quadro fiscal. Ao mesmo tempo, foram feitos elogios à habilidade do ex-ministro nas negociações com o Congresso Nacional para a aprovação da reforma mais demorada desde a democratização: a tributária.

Ao confirmar a nomeação do secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan, como substituto de Haddad, Lula fez vários elogios ao agora pré-candidato ao governo de São Paulo e afirmou que ele será reconhecido como o “ministro mais exitoso” da história.

Haddad, por sua vez, destacou números positivos da economia, como o Produto Interno Bruto (PIB) em todos os anos e o desemprego no menor nível histórico, de 5,4%, mas especialistas apontam como um dos principais problemas o aumento da dívida pública bruta, que está próxima de 80% do PIB.

AFP



Para analistas, expansão fiscal foi o ponto sensível de Haddad

Especialistas lembraram que a dívida pública segue crescendo rumo ao mesmo patamar registrado na pandemia da covid-19, em 2020, de 86,9% do PIB, mesmo sem uma nova pandemia para justificar o aumento de despesa não emergencial e de gastos permanentes. Além disso, criticam o fato de que

o novo arcabouço fiscal só é cumprido com descontos de gastos na conta, o que não evita o impacto no endividamento público.

Para o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, a gestão Haddad teve erros e acertos, avanços e recuos, como acontece em qualquer outra.

“Mas no conjunto da obra, ele foi um bom piloto da economia e veio o saldo razoavelmente positivo, fruto de um trabalho intenso e dedicado”, destacou Sidney. Ele reconheceu que o papel de todo ministro da Fazenda é ingrato — e muitas vezes solitário — de zelar pelo equilíbrio das contas públicas. Na avaliação dele, o principal ponto de atenção segue sendo o crescimento da dívida pública e o nível elevado das taxas de juros, em um contexto ainda de política fiscal expansionista. “Ainda assim, a gestão Haddad deixou preparadas as bases para um ajuste fiscal mais robusto, pois será inevitável a partir de 2027, qualquer que seja o resultado das urnas”, complementou.

O economista e ex-diretor do Banco Central Alexandre Schwartzman, contemporâneo de Haddad na pós-graduação de economia na Universidade de São Paulo (USP), o ministro mostrou que é um fiel seguidor de Lula e, por conta disso, evitou contrariar o chefe do Executivo no ímpeto de criar despesas

que aumentaram a dívida pública de forma expressiva e, assim, “entregou uma dívida maior do que encontrou”.

Na avaliação do ex-diretor do BC, a atuação do Banco Central, que vinha sendo conduzida pelo ex-presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, e que foi mantida pelo presidente atual, Gabriel Galípulo, a inflação teria se acelerado também. Roberto Padovani, economista-chefe do

Banco BV, também reconheceu a importância da independência do BC e considerou que uma das principais características da gestão de Haddad foi o forte impulso fiscal de 2023, que gerou uma série de desequilíbrios macroeconômicos. “Devido à autonomia do Banco Central, ele impediu que houvesse um desequilíbrio maior na economia, como ocorreu entre 2006 e 2017, quando o BC não era independente”, disse. (RH)



## COMUNICADO SERPRO

Nos termos do Estatuto, o SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS (SERPRO), com sede em SGN Quadra 601 Módulo V, COMUNICA através do presente edital, a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 23/04/2026 às 10h00, conforme termos definidos no Art. 132 da Lei nº 6.404/76. Os documentos a serem aprovados estão disponíveis no site <https://www.transparencia.serpro.gov.br/acesso-a-informacao/contas-aneis/2025> e foram disponibilizados em ofício ref. ao Processo PGFN nº 10951.000266/2026-12 (Coordenação-Geral de Assuntos Societários).